



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

JOSENILDA DA SILVA FALCÃO

**LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: linguagem oral e escrita no
cotidiano escolar.**

LUCENA- PB

2014

JOSENILDA DA SILVA FALCÃO

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Linguagem oral e escrita no cotidiano escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me. Karla Lucena de Souza

**LUCENA- PB
2014**

F178I Falcão, Josenilda da Silva.

Leitura na educação infantil: linguagem oral e escrita no cotidiano escolar / Josenilda da Silva Falcão. – João Pessoa: UFPB, 2014.
59f.

Orientador: Karla Lucena de Souza
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Linguagem. 3. Aprendizagem. I. Título.

JOSENILDA DA SILVA FALCÃO

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Linguagem oral e escrita no cotidiano escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a. Me. Karla Lucena de Souza - orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.

Prof.

Aprovada em ____/____/ 2015

Dedico este trabalho aos meus pais, Lucemar da Silva Falcão e Antônia da Silva Falcão (in memória), que sempre acreditaram no meu potencial, ao meu marido Severino Francelino da Silva e aos meus filhos Joeldinne Beatriz, José Lucemar e Nestor Júnior, que contribuíram diretamente para a efetivação desse trabalho, com o seu apoio, paciência e compreensão. Dedico também ao meu sobrinho Samuel Falcão, que sempre acreditou que sua tia voaria por terras distantes.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter iluminado os meus pensamentos e me dado força e coragem para prosseguir e não desistir dos meus sonhos.

À minha família (irmãos, tias, primos e sobrinhos), pelo incentivo e torcida, em especial aos meus filhos e meu esposo, por ter me encorajado em todos os momentos.

Às minhas amigas Poliane Gonçalves e Elenilda Policarpo que sempre estiveram ao meu lado, em todos os momentos, principalmente nas horas mais difíceis.

A todos (as) da equipe de professores (as) da UFPB Virtual que contribuíram para minha qualificação profissional e, em especial, a minha tutora presencial Nazaré Maria Tavares Ramos pelo apoio e à minha orientadora Karla Lucena de Souza pela compreensão, paciência e incentivo.

Obrigada a todos que acreditaram no meu sucesso, mesmo nos momentos em que pensei em desistir.

Sou grata a ti, Senhor Deus pelo teu infinito amor e por sempre permaneceres ao meu lado.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganha-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estereis, sem valor, para formação do homem”.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo averiguar como a leitura em sua linguagem oral e escrita vem sendo trabalhada na educação infantil, no Município de Lucena, precisamente na comunidade de Ponta de Lucena. Desta forma, foi realizada uma pesquisa de campo, com apoio bibliográfico, qualitativo, com aplicação de questionário com 3 professoras. O trabalho teve como lócus a Escola Municipal Eugênio de Souza Falcão. Buscando refletir sobre qual o papel da linguagem oral e escrita em seus diversos aspectos e possibilidades. Os resultados obtidos através da análise das informações mostram que apesar da consciência da importância e do papel da linguagem na Educação Infantil ainda se tem colocado em prática atividades precárias e entendimentos ambíguos sobre o agir diário.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem, Educação Infantil, aprendizado

ABSTRACT

The current studying had the objective of making sure how the oral and written language has been developed in primary education, in the city of Lucena, at Ponta de Lucena community. That way, it was made a research at this field, supported at the bibliographical, quantitative, with three teachers for the form's application, the research focused at the E.S.F Municipal School. The research also focused into meditate what is the role of the oral and written language in its vary aspects and possibilities. The obtained results through the information's analyses show that despite of the consciousness of the importance and of the primary education's role still it is put in practice precarious activities and ambiguous understandings about the daily acting.

Keywords: language, Primary education, learning.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	A EDUCAÇÃO INFANTIL DENTRO DO CONTEXTO HISTÓRICO .	15
3.	LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
4.	PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
4.1	Caracterização da Pesquisa.....	26
4.2	Sujeitos da Pesquisa.....	28
4.3	Instrumento da Pesquisa.....	29
4.4	Procedimento para coletas de dados	34
4.5	Discursão e análise dos dados	36
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICES	59

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata a **criança e o papel da linguagem oral e escrita nos ambientes destinados à leitura na educação infantil**. Para direcionar o foco optou-se pelo estudo no trabalho que esta sendo desenvolvido no município de Lucena em uma comunidade denominada Ponta de Lucena.

Segundo o RCNEI V.02 (1998), sabe-se que a inserção da criança no meio social vem da interação, a partir daí dá-se o envolvimento com os vários tipos de linguagens, sendo ela visual, oral e escrita. Desta forma, as crianças partilham e descobrem significados de mundo dentro das várias formas de linguagens. A leitura é uma ação humana, algo essencial para o conhecimento do mundo, pois não é apenas um ato de se ler palavras e transmitir um som, não se restringe a isso. Expande-se a interpretações de figuras, objetos, atos do nosso cotidiano.

As crianças ouvem seus primeiros professores, seus pais, contam contos infantis, como as dos Irmãos Grimm, Monteiro Lobato, e imaginam o mundo que essas leituras descrevem. Visualizam figuras em livros de contos e interpretam as histórias a partir delas. São essas atividades infantis, seja ela feita na escola ou em casa, que são decisivas para formação de bons leitores.

Em meio a esse processo iniciativo da literatura infantil, a Escola e os pais são essenciais. Para se ter um bom aluno e futuramente um bom profissional, um cidadão crítico, é importante que as crianças sejam boas leitoras. Nesse sentido, ter como base um bom trabalho desde a mais tenra idade é fundamental, dando ênfase à construção da linguagem oral e escrita detentora de qualidade significativa no fazer diário. Um bom leitor consegue interpretar com facilidade textos, perguntas, assim como se expressa bem e participa de forma crítica do mundo que o cerca.

É importante que a criança esteja apta para a leitura, o professor entra como mediador entre o aluno e a leitura, para despertar o interesse no aluno pelo ato da leitura. O educador tem o papel de motivar o aluno para o compromisso pelo ato de ler, essa prática deve se estender para o seu cotidiano, desenvolvendo na criança a

consciência de que a leitura é uma necessidade pessoal, que ela vai utilizar durante toda a sua vida.

No campo pedagógico, buscam-se estratégias para atividades criativas que despertem no alunado o gosto pela leitura, pois através da leitura o ser humano tem acesso a realidades de outras cidades, estados e país, ou seja, a leitura nos permitir irmos a lugares mais remotos que existem.

A leitura e a escrita são peças fundamentais para o aprendizado de uma criança, o simples ato de ler possibilita na criança o acesso a um amplo vocabulário, tornando-a ser crítico, pensante e questionador, através de qual o mesmo busca conhecimento é instigado e impulsionado a pensar de forma crítica em diversas situações.

Essa leitura tem e deve ter um sentido, ou seja um significado, ela deve aguçar e instigar as crianças a pensar e questionar além de ocasionar prazer, atração, emoção e encantamento.

O professor de educação infantil deverá buscar estratégias que possibilitam o despertar do encantamento pela linguagem oral, que surge por meio do ato de ler. A leitura tem o poder de nos transportar para lugares imagináveis, onde o faz de conta vira realidade e a realidade vira faz de conta, mas de que forma pode-se resgatar o gosto pela leitura iniciado na educação infantil? Sabe-se que esta fase traz a diferença, o desenvolver da linguagem oral vai além do simples ato de escrever, mas, a de compreender a sua escrita, de forma que a decifre.

Baseado no RCENEI (1998), a linguagem escrita e oral se complementam com a função de desenvolver a aprendizagem das crianças a partir da educação infantil, por isso as duas tem o mesmo sentido e necessidades, com a prática e o apoio do seu professor, a criança pode vir a ter um desenvolvimento inacreditável, pois a base, a que chamamos de educação infantil é a mais importante na vida educacional da criança.

Dentre essas demandas, surgiram alguns questionamentos em relação ao inicio dos trabalhos com o processo de leitura em turmas de Educação

Infantil justificando o estudo no caminho de um melhor entendimento da prática a ser encontrada. A pesquisa trabalha a partir de questionamentos voltados para a problemática da construção da leitura em turmas de educação infantil, onde a mesma é de suma importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo ela oral ou escrita, e ainda, um grande número de alunos com significativa dificuldade nos anos posteriores. Nesse sentido buscou-se responder a seguinte questão: **Em que medida vem sendo trabalhada a linguagem oral e escrita no cotidiano escolar tendo como foco o processo base da leitura na Educação Infantil?**

Apesar de muitos programas voltados para o incentivo a leitura e a escrita, ainda há muitas dificuldades encontradas no dia a dia. Surge assim a busca por estudar o tema, a criança e o papel da linguagem oral e escrita, dentro da necessidade de entender o que acontece com a leitura e a escrita no cotidiano da sala de aula de educação infantil do município de Lucena.

Dessa forma, foi desenvolvida uma pesquisa com investigação bibliográfica do tema, de campo, exploratória de cunho qualitativa na escola de educação infantil da comunidade de Ponta de Lucena da zona urbana do município supracitado.

O objetivo geral desse trabalho é **averiguar como a linguagem oral e escrita vem sendo trabalhada na educação infantil, no Município de Lucena, na comunidade de Ponta de Lucena**, tendo como objetivos específicos resgatar o papel histórico da leitura dentro e fora da educação infantil; verificar qual o conceito estabelecido dentre as professoras da educação infantil e o papel da leitura na educação; Identificar como se dá a prática pedagógica dentre as professoras da educação infantil na escola em foco.

Para um melhor entendimento sobre a temática abordada, esse trabalho foi dividido em dois capítulos, o primeiro descreve um breve histórico da educação infantil no Brasil, desde o surgimento das primeiras instituições de educação infantil até os avanços obtidos nos dias atuais, também foi relatada a entrada da criança na vida educacional. Aqui coube dar suporte histórico para o nível educacional em estudo, ampliando o conhecimento do mesmo no processo educacional.

O segundo aborda a importância da leitura na educação infantil na formação da criança, conceituando a linguagem oral e escrita e suas principais características. Este capítulo também descreve a escrita e a leitura como parte fundamental na vida educacional de uma criança, baseando-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (vol. 2 e.3. 1998), Constituição Federal (BRASIL, 1988), KUHLMANN (1998).

Conclui-se esta produção monográfica com as considerações finais, com o intuito de propiciar a ênfase na leitura e na escrita, no cotidiano escolar, utilizando-o como recurso pedagógico para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, inicia-se um processo contínuo de entendimento da acepção real do papel, conceitos e práticas relativas ao trabalho significativo na Educação Infantil, tendo como suporte o preceito teórico reflexivo da prática vivenciada pelas professoras em conduta constitutiva do ser em fase de construção.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL DENTRO DO CONTEXTO HISTÓRICO.

Para entender melhor o processo em questão, optou-se por uma visualização histórica dentro do contexto educacional infantil, trazendo um campo diversificado de ação que há muito vem lutando por reconhecimento de direito e de fato. Aqui se tem como suporte a compreensão da caminhada ocorrida dentro do nível educacional objetivado para o estudo, sendo essencial para que se entenda, posteriormente, o contexto da aplicação do processo de linguagem neste foco.

Antes do século XVI a ideia que se tem hoje de criança era inexistente. Não havia clareza em relação ao período que se caracterizava a infância, pois muitos a determinavam como o período que vai do nascimento dos dentes até aos sete anos de idade. Segundo (ÁRIES 1978), a partir dessa idade as crianças eram consideradas como miniaturas de adultos, vestiam-se como gente grande e começavam a trabalhar muito cedo com o intuito de ajudar nas despesas da família, as atividades mais praticadas por eles eram: para as meninas o artesanato, para os meninos caça, levando dessa forma a criança a assumir afazeres de gente grande, perdendo assim toda a infância, pulando etapas tão importantes da vida.

Para KUHLMANN, a educação infantil, não se limita apenas a sala de aula, mas compreende tudo que se relaciona a criança, ou seja, dentro de casa, e na sociedade em geral.

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização. KUHLMANN, (1998, p.469).

De acordo com a concepção de FIGUEIREDO (2009), com o passar dos tempos, os hospícios e as amas-de-leite foram sendo institucionalizados. Assim, a partir do século XVIII, surgem às chamadas “Roda dos expostos”, a mais remota referência que se tem no Brasil para identificar uma instituição de assistência à infância com intuito de acolher crianças pobres e abandonadas em casas de misericórdias ou instituições.

A primeira escola direcionada para as crianças de 2 a 6 anos foi a “Escoles de a Tricoter” (Escolas de Tricotar), organizada por João Frederico Oberlim em 1770.

Segundo KULMAN (1999) tal instituição tinha por objetivo fazer a criança perder os maus hábitos, adquirindo obediência, bondade, ordem, noção moral e religiosa, aprender letras maiúsculas e soletrar e pronunciar as palavras corretamente. A situação em que as crianças estavam inseridas na época do surgimento de instituições próprias para o atendimento fora da família era o motivo pelo qual essas instituições foram criadas; o caráter filantrópico das creches foi delineado para que o desenvolvimento infantil atendesse a função social futura da criança.

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

No entender o referido autor o objetivo da creche era simplesmente de acolher as crianças sem nenhuma perspectiva de educar, apenas cuidar e oferecer higienização. Nas creches as crianças poderiam usufruir das reais condições de um bom desenvolvimento, e nesse ambiente eram valorizados brinquedos e brincadeiras.

As tendências que acompanharam a implantação de creches e jardins-de-infância no final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX no Brasil foram: a jurídico-policial, que defendia a infância moralmente abandonada, a médico-higienista e a religiosa, ambas tinham a intenção de combater o alto índice de mortalidade infantil tanto no interior da família como nas instituições de atendimento à infância. Na realidade, cada instituição “[...] apresentava as suas justificativas para a implantação de creches, asilos e jardins de infância onde seus agentes promoveram a constituição de associações assistenciais privadas” (KUHLMANN Jr., 1998, p. 88).

Ainda segundo KUHLMANN (1998), as primeiras instituições de ensino tinham o objetivo de ensinar a criança: uma religião, perder os maus hábitos; adquirir hábitos de obediência, sinceridade, bondade, ordem, etc.; conhecer as letras minúsculas; soletrar; pronunciar bem as palavras e sílabas difíceis; conhecer a denominação francesa correta das coisas que lhe mostravam e adquirir as primeiras noções de moral e religião.

Essa instituição denominada de Escola de tricotar foi criada por João Frederico Oberlim com intuito de atender as necessidades de seus funcionários que necessitavam trabalhar, mas não tinham onde deixar seus filhos. Oberlim inspirou outros industriais que também fundaram instituições como a InfantSchool, criada por Robert Owen que se propagou e ficou conhecida por todo Reino Unido.

Pesquisas sobre o desenvolvimento humano apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, não há dúvidas de que a Educação Infantil constitui um serviço público indispensável para promover o desenvolvimento de todas as crianças, em especial, das crianças com maior risco de exclusão do sistema educacional.

Na década de 1920, passava-se à defesa da democratização do ensino, educação significava possibilidade de ascensão social [grifo nosso] e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais (Kramer, 1995, p.55).

Nos dias de hoje a criança é tratada com a devida importância que lhe é atribuída tem direito de pensar com suas necessidades que lhe são próprias e de

expor suas ideias. Mas, esse fato veio sendo construído no decorrer dos séculos, pois, durante muito tempo a noção de criança e infância ficou restringida a um adulto em miniatura.

Como sugeriu PESTALOZZI (1805) a criança deveria ter identidade própria dando assim sua contribuição para construção da sociedade enquanto ser humano. Outra ideia de educação infantil se faz presente com Pré – escolas e creches, as crianças de 5 e 6 anos estão pré - escolarizadas dominando assim habilidades da escrita e leitura.

O conceito de criança no mundo atual atende a necessidade de igualdade e corresponde a um ideal de “criança abstrata”, que deve por lei ser tratada sem distinção na relação social ou qualquer outra diferenciação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado em 1990 transfere para os municípios a responsabilidade dos programas vinculados à educação infantil, o Art. 54 dispõe que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990 Lei 8.069/90)

A implantação da educação infantil no Brasil ocorreu de forma graduada, surgindo no primeiro momento apenas com um caráter assistencialista ofertado pelos industriários. Na atualidade as instituições devem ofertar o cuidar e o educar, binômios indissociáveis para o êxito do desenvolvimento das crianças.

No decorrer dos anos, a educação infantil passou a ser responsabilidade do estado e da sociedade deixando de ser uma tarefa exclusiva da família.

Pode-se perceber que os primeiros vestígios de instituições de educação infantil no Brasil apresentavam um caráter assistencialista, onde era priorizado apenas o cuidar, sem preocupa-se com a parte pedagógica. A história da educação infantil brasileira é recente e foi ganhando força a partir da ascensão da mulher no mercado de trabalho.

Atualmente as creches e pré- escolas constituem-se como a primeira etapa da educação básica, segundo A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96 crianças de 0 a 3 anos devem ser atendidas em Creches e crianças de 4 a 5 anos em instituições de Pré – escola.

A Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006 ocasionou mudanças no ensino fundamental que tinha a duração de oito anos e agora passará a nove, tornando obrigatória a matrícula de todas as crianças de seis anos de idade no 1º ano do ensino fundamental.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB em seus respectivos artigos art. 29, 30 e 31 ressalta a Educação Infantil:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Os (as) professores de educação infantil devem realizar atividades empíricas que promovam o conhecimento e assim contribuir para o pleno desenvolvimento das crianças, um ser social, regida de direitos.

Como afirma DIDONET (2001) a Educação Infantil é mais do que uma instituição, é preciso ser entendida em suas qualidades e defeitos, na sua necessidade social e na sua importância educacional. É falar da criança, de um ser pequenino, mas exuberante de vida.

Consoante a LDB, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI/1998 relata que as creches e pré-escolas devem associar o cuidar e o educar, utilizando as brincadeiras como um recurso para o processo educacional, onde:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, (BRASIL, 1998) cuidar na educação infantil requer a integração de vários campos de conhecimento e profissionais distintos com o objetivo de ajudar ao próximo a desenvolver capacidades.

O cuidar e o educar são partes integrantes da educação e não podem caminhar separados, ambos são essenciais para o pleno desenvolvimento das crianças e possibilitam a construção da identidade e autonomia da mesma.

A história da educação infantil no Brasil tem cerca de um século, durante este período ocorreram várias mudanças nesse sistema, dentre elas a regulamentação da educação infantil que passou a ser a primeira etapa da educação básica. No entanto, apesar dos avanços ainda temos muitos desafios a enfrentar para que nossas crianças recebam uma educação de qualidade, dos quais podemos elencar, profissionais qualificados; espaço físico específico para cada faixa etária; garantir momentos de atividades lúdicas; valorização do professor.

Precisa-se ofertar as crianças uma educação de qualidade que supra suas necessidades e permita o desenvolvimento e aprendizagem. Seguindo o padrão histórico abre-se também o conhecimento relativo à linguagem desta mesma criança.

A este junta-se o caminho estabelecido pelo conhecimento deste mesmo linguajar, seu desenvolvimento, importância e suas possibilidades de avanço, abrindo as portas para um trabalho de qualidade.

3 LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo RCNEI (1998, p.126) “A criança faz uso da linguagem desde muito cedo onde a mesma fornece vários indícios quanto ao processo de diferenciação entre o eu e o outro. Ao mesmo tempo em que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, a linguagem representa um potente veículo de socialização”.

A linguagem possibilita à criança as várias formas de se expressar dentre elas estão: a linguagem oral e escrita, pois é a partir deste conhecimento, ou seja, desse contato que a criança expressa os seus sentimentos.

Para o RCNEI (1998) é no convívio com as outras crianças, onde existe a interação da linguagem, nessa partilha de conhecimentos e significados, na qual cada língua carrega sua singularidade, em que desenvolve o seu jeito de ver e de se relacionar com o mundo.

O RCNEI (1998) diz que a criança desde bebê emite sons articulados onde deixa subentendido que é uma forma das mesma se comunicarem. Com o passar do tempo essa linguagem vai se desenvolvendo e ficando mais clara, desta forma vai surgindo à linguagem oral de início mais simples, clara e repetitiva essa linguagem acontece gradativamente no contato com os adultos. A partir deste contato a criança percebe a facilidade que essa linguagem lhes permite no seu meio de convivência, seja ela dentro ou fora de suas casas, ou seja, do habitat natural.

O contato da criança com a linguagem oral não é diferente, a criança desde muito cedo tem esse conhecimento. Nas sociedades letradas as crianças desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita é por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o

aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem.

Diante do ambiente de letramento em que vivem, as crianças podem fazer, a partir de dois ou três anos de idade, uma série de perguntas, como: “O que está escrito aqui?”, ou “O que isto quer dizer?” indicando sua reflexão sobre a função e o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo. RCNEI (1998).

RCNEI (1998) afirma que a linguagem oral se faz presente no dia a dia das crianças, dentro e fora das salas de aula. Na educação infantil essa linguagem tende a ser mais explorada, pois nessa fase elas dispõem de mediador que nesse caso é o professor, em que mesmo as leva a desenvolver e criar elementos que são de suma importância para desenvolver e ampliar a possibilidade de participar ativamente do seu meio social em que está inserida.

A leitura sempre foi um ponto fundamental para o conhecimento e desenvolvimento intelectual das crianças, ao ler um livro está sendo o interlocutor ou o intérprete dos alunos, a obrigação ou o dever se torna uma leitura simples e uma viagem inesquecível, facilitando a compreensão dos mesmos.

“Desde os primórdios da civilização o homem busca habilidades que lhe tornem mais útil à vida em sociedade e que lhe possam tornar mais feliz. A criação de mecanismos que possibilitassem a disseminação de seu conhecimento tornava-se um imperativo de saber, poder, que buscava respeito e admiração pelos companheiros de tribo. Daí surgimento das inscrições rupestres, simbologia, posteriormente num estágio mais avançado das civilizações, os hieróglifos e as esculturas que denotavam sua própria e mais nobre conquista: a conquista de ser”. (Silva, 1994, p.23)

Entende-se que toda criança que tem acesso aos livros ou intimidade com eles serão adultos leitores e letrados. Com a leitura têm-se uma maior compreensão com os conteúdos expostos em sala de aula, pois a partir da leitura existe uma facilidade de compreender o mundo.

Segundo MARTINS (1994) aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, faz-se mesmo sem ser

ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Na sala em que a leitura é desenvolvida com mais propriedade, leva o aluno a vivenciar fatos despertando o seu conhecimento para uma leitura mais adequada a sua realidade, com a leitura de contos de fadas as crianças transportam a história para o seu dia a dia.

Como diz CAVALCANTI (1997), ler antes de saber é um convite à interpretação de sinais gráficos, a partir do conhecimento prévio do aluno a leitura convencional também é uma interpretação de sinais gráficos realizados a partir de nosso conhecimento anterior. Portanto, quando se pede que o aluno leia antes de saber fazê-lo convencionalmente, está-se na verdade convidando o aluno a ocupar o lugar de um leitor potencial.

A criança da educação infantil não é um leitor com entendimento do ensino fundamental, mas tem entendimento e interpretação da leitura que se faz para ele do seu ponto de vista e dessa mesma forma reconta a história, dando o seu ponto de vista baseado no seu conhecimento. Dominar a leitura e a escrita é garantir a cidadania, o acesso aos bens culturais e a inclusão social, onde será respeitado a partir de conhecimentos.

“O contato com a literatura infantil se faz inicialmente através de seu ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos podendo eventualmente acompanhá-las com os olhos na ilustração. É essa última que introduz a epiderme gráfica do livro, de modo que a palavra escrita apresenta-se via regra como o derradeiro elo de uma cadeia que une o indivíduo à obra literária. Contudo, tão logo ela se instala no domínio cognitivo de um ser humano, converte-o num leitor, isto é, modifica sua condição. Portanto, é a posse dos códigos de leitura que muda o status da criança e integra-a num universo maior de signos, o que nem a simples audição, nem o deciframento das imagens visuais permitiam”. Zilberman (1998, p. 65)

Segundo ABRAMOVICH, *apud* MARCELINO (1989), ouvindo histórias se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a

alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras coisas mais, pois, além de ouvir, é sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

Para a criança, é preciso haver significado no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, para que haja o despertar do seu interesse. As crianças passam a prestar atenção à leitura e à escrita das palavras quando a mesma é interessante, ou seja, a criança só prende a atenção no que é atrativo para ela.

Infelizmente ainda alguns professores têm a visão da leitura por obrigação e não por prazer, mas sabe-se que a leitura nas séries iniciais é de muito proveito para as crianças, pois é essa leitura bem feita que torna o aluno um leitor curioso. É importante que elas sejam estimuladas de forma espontânea, ou seja, presentear com livros que sejam agradáveis e/ ou atraentes para que sua leitura seja prazerosa e que lhe traga alguma recompensa. E esta só irá acontecer quando a criança conseguir vivenciar cada momento da história apresentada no livro.

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas. (BAMBERGER, 1987, p. 92)

Para a Constituição Federal (1988) ler e escrever é bem uma necessidade do ser humano, coisa tão simples e tão complexa. Porém, como despertar essa leitura? Como despertar o interesse por essa leitura? Quando essa mesma criança vive em uma sociedade que na maioria das vezes tem gerando copiadores e decodificadores de textos, por vezes essa mesma sociedade resulta de sua leitura, seja ela verbal ou não verbal ocasionando déficit no rendimento escolar, ou até mesmo analfabetos funcionais.

A presença da literatura na vida da criança faz parte de um projeto maior de educação, de formação de hábitos voltados ao gosto pela leitura, á aprendizagem significativa. Essa presença depende também de uma mediação entre livro e leitor, que deve ser feita pelo adulto, que pode franquear a aproximação da criança como o universo que se amplia através da literatura e que também ampliado por ela. A voz do adulto, contando histórias, enquanto o livro é mostrado, incentiva a criança a retomar o livro e recontar a história a seu modo... Silveira (2012; p. 1470)

No entendimento de JEROME BRUNER *apud* ARROYO (2000,) se quiser formar pessoas críticas que saibam se expressar e se posicionar diante das situações do cotidiano, necessita urgentemente buscar meios que levam as crianças a se “apaixonarem” pela leitura para que assim, possam mudar sua visão de mundo e ampliar o saber.

A leitura abre caminhos e proporciona saberes a muito construídos num crescimento uno. Como descreve FREIRE (1987, p.1) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Deste modo, estar aberto as suas andanças é compreender que somos eternos aprendentes numa marcha promovida de forma límpida pela leitura da vida.

4 PERCURSOS METODOLÓGICO

Segundo ANDRADE (2004, p. 16), a pesquisa científica é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos, mediante o emprego de métodos científicos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com o intuito de compreender a problemática da pesquisa, que se caracteriza pelo questionamento da percepção dos professores acerca da linguagem oral e escrita e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, foi realizada uma investigação da utilização da linguagem oral e escrita no cotidiano da sala de aula, por intermédio de uma pesquisa qualitativa.

Toda a pesquisa qualitativa é a reconstrução e a criação de uma história, um diálogo com outras histórias e no espaço sociocultural que lhes dá sentido, também exige um recorte sobre uma realidade particular concreta... Por ser o pesquisador um instrumento humano ele deverá usar suas habilidades de olhar, de escutar, ler e tenderá a usar entrevistas e observações, observar e analisar comportamento não verbal e interpretar medidas não obstrutivas. (MOLINA NETP, 1999, p. 15).

A pesquisa qualitativa visa analisar a qualidade do resultado das pesquisas de forma natural, sem preocupar-se com a quantidade, utilizando a observação intensiva, a interpretação e análise de dados. Esse é um ponto essencial quando se quer visualizar o que na essência vem dando corpo ao fazer diário e não apenas recolher números.

Segundo os estudos de MORAES (2002), a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, ou seja, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

É sabido que nas pesquisas de natureza qualitativas os dados que são levantados não podem ser considerados remotos, estes necessitam de uma reflexão para que se possa compreender o que será estudado. Logo, este estudo trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, que segundo GIL (1999) busca se aproximar dos fenômenos e fatos para desenvolver, esclarecer e modificar as ideias estudadas e, por conseguinte construir hipóteses.

O presente estudo também se refere a uma pesquisa exploratória GIL (1999, p. 42) descreveu a pesquisa exploratória da seguinte forma:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa exploratória não tem como objetivo resolver os problemas, mas proporcionar intimidade com o objeto de estudo, buscando detalhes das informações, assim ocasionando uma nova percepção do fenômeno estudado. Aqui cabe entender que essa se dá visando favorecer o entendimento real do foco em questão, ampliando o contexto estudado e dando suporte ao feito, não se destina a dar uma roupagem abrangente já que caracteriza um ponto fixo de análise, e sim, a compreensão mais significativo deste.

Sendo assim, trabalhou-se com a realização de uma análise da realidade das salas de aula, mediante uma pesquisa de natureza qualitativa, de campo, de cunho exploratório, com questionário exploratório tendo em vista a necessidade de se obter informações. O trabalho teve como objetivo **averiguar como a linguagem oral e escrita vem sendo trabalhada na educação infantil no Município de Lucena, na comunidade de Ponta de Lucena.**

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. (MARCONI & LAKATOS, 1996).

4.2 SUJEITO E LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Município de Lucena, na comunidade de Ponta de Lucena em uma Escola Municipal. O trabalho foi desenvolvido com 3 professoras da Educação infantil, em que as mesmas têm formação em pedagogia; tais professoras serão denominadas neste trabalho de “A” a “C” o mesmo foi desenvolvido através de questionário, o foco do trabalho foi às turmas de educação infantil, os professores cooperaram de forma gratificante, assinando o termo de anuência dando assim o consentimento da observação e do questionário.

As professoras entrevistadas todas têm licenciatura em pedagogia, as mesmas estão na faixa etária entre 28 a 37 anos, das entrevistadas uma tem dez anos na educação e as outras com menos tempo dois anos, que coincide com o tempo na educação infantil e uma com três anos, todas são do Município de Lucena, em que atuam na rede pública e particular de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida nas dependências da Escola, a mesma é localizada em uma comunidade do município de Lucena denominada de Ponta de Lucena, foi fundada no ano de 1991, a escola é composta por 4 salas de aula, onde uma é utilizada como laboratório de informática funciona os 3 turnos. Atualmente ela comporta 70 alunos, sua clientela é composta de moradores oriundos da comunidade local e adjacências, isto é, filhos de pescadores, autônomos e de diversas profissões.

A escola desenvolve um trabalho cujo objetivo principal é o de oferecer um ensino de qualidade para o alunado proporcionando condições de acesso, permanência e sucesso acadêmico. A mesma dispõe de um quadro de funcionário comportado por: uma gestora, um adjunto, uma supervisora, um instrutor de informática, duas auxiliares de serviço, um vigilante, uma cozinheira e seis professores.

A escola também disponibiliza o programa EJA-Educação para Jovens e Adultos, a mesma tem como recursos financeiros a prefeitura municipal, o programa

PDDE- Dinheiro direto na escola e o Programa MAIS EDUCAÇÃO, escola em tempo integral, vale salientar que os dois últimos recursos são programas do governo federal.

4.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para a coleta de dados foi utilizada a aplicação de questionário e observação, pressupondo analisar as contribuições da linguagem oral e escrita no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil. GIL (1999, p. 114) aborda o questionário como: “Um conjunto de questões que são respondidas pelo sujeito pesquisado”. Sendo assim de suma importância na coleta de dados, pois por meio deste foi possível obter informações.

O questionário foi disposto de perguntas de cunho pessoal relacionada ao perfil do (a) entrevistado (a) e questões relacionadas ao tema da pesquisa. O questionário foi iniciado com perguntas fechadas, relacionadas ao perfil do educador, finalizado com uma questão que visa explorar a compreensão que as professoras possuem da linguagem oral e escrita na educação infantil.

A aplicação do questionário e a observação ocorreram no mês de Outubro do corrente ano na escola citada anteriormente, em horário de trabalho. Ao término da coleta, todos os dados adquiridos foram analisados para a elaboração do relatório final contendo o resultado das pesquisas.

A pesquisa foi desenvolvida dentro das salas de aulas da educação infantil tendo como foco entender a dinâmica desenvolvida que leva ao processo de leitura nesta fase. Dessa forma foi elaborado um questionário, o mesmo contém perguntas relacionadas ao perfil pessoal e profissional das entrevistadas com questões voltadas ao tema da pesquisa, contendo perguntas abertas e fechadas.

Na técnica de pesquisa usada, questionário, seguindo o entendimento ao referido ponto observa-se que:

“O questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por partes dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas evitando provocar dúvidas, ambiguidade e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal”. (Severino, 2007, p.125 à 126).

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Segundo Richardson (2007) toda coleta de dados, escrita ou oral, é um processo de interação entre pessoas. Portanto, deve-se procurar uma ordem de perguntas que facilite a interação. Assim, não convém passar bruscamente de um tema a outro; não convém fazer e refazer a pergunta em diferentes partes do questionário etc. [...] a coleta de dados é uma conversa entre duas ou mais pessoas que visam solucionar um problema; portanto, devem ser respeitadas as normas de uma conversa desse tipo.

Questões Abertas

Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem a escolha entre um rol de alternativas. São, normalmente, utilizadas no começo do questionário. Existe concordância em que deve-se partir de questões gerais para específicas. Proporciona um *"insight"* na estrutura de referência do respondente e pode ser muito útil na interpretação de respostas a perguntas posteriores. Outro importante uso é na obtenção de informações adicionais e esclarecimentos, com indagações como: "Por quê?", "Por favor, explique.", "Por que pensa dessa forma?".

Para MATTAR (1994), as principais vantagens e desvantagens das perguntas abertas.

Vantagens	Desvantagens
Estimulam a cooperação;	Dão margem à parcialidade do entrevistador na compilação das respostas, já que não há um padrão claro de respostas possíveis. Assim, é difícil a codificação das respostas e sua conseqüente compilação;
Permitem avaliar melhor as atitudes para análise das questões estruturadas;	Há grande dificuldade para codificarem e possibilidade de interpretação subjetiva de cada decodificador;
São muito úteis como primeira questão de um determinado tema porque deixam o respondente mais à vontade para a entrevista a ser feita;	Quando aplicadas em forma de entrevistas, podem levar potencialmente a grandes vieses dos entrevistadores;

Cobrem pontos além das questões fechadas;	Quando feitas através de questionários auto preenchidos, esbarram com as dificuldades de redação da maioria das pessoas, e mesmo com a "preguiça" de escrever.
Têm menor poder de influência nos respondentes do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas:	São menos objetivas, já que o respondente pode devagar e até mesmo fugir do assunto;
Exigem menor tempo de elaboração;	São mais onerosas e mais demoradas para serem analisadas que os outros tipos de questões.
Proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos significativos para se interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas;	
Evita-se o perigo existente no caso das questões fechadas, do pesquisador deixar de relacionar alguma alternativa significativa no rol de opções.	

Questões de Múltipla Escolha

Nos casos de múltipla escolha, os respondentes optarão por uma das alternativas, ou por determinado número permitido de opções. Ao elaborar perguntas de respostas múltiplas, o pesquisador se depara com dois aspectos essenciais: o número de alternativas oferecidas e os vieses de posição.

Pode-se apontar algumas considerações importantes relacionadas às questões de múltipla escolha. As alternativas devem ser coletivamente exaustivas e mutuamente exclusivas, ou seja, devem cobrir todas as respostas possíveis e uma alternativa deve ser totalmente incompatível com todas as demais.

Segundo MATTAR (1994), quanto aos vieses de posição estes ocorrem em função da tendência de se escolher, no caso de palavras, as que aparecem como primeiras opções de resposta e quando se tratar de números, a escolha daquele que ocupa a posição central.

No intuito de contornar esses vieses, pode-se alternar a sequência de apresentação das opções de resposta, durante a coleta de dados através de diversas formas para o questionário, ou para os cartões (caso sejam usados para listar alternativas). Apesar de dificultar o processo, esse procedimento é essencial para controlar esse viés.

Segundo MATTAR (1994), são as seguintes as principais vantagens e desvantagens das questões de múltipla escolha.

Vantagens	Desvantagens
Facilidade de aplicação, processo e análise;	Exigem muito cuidado e tempo de preparação para garantir que todas as opções de respostas sejam oferecidas;
Facilidade e rapidez no ato de responder;	Se alguma alternativa importante não foi previamente incluída, fortes vieses podem ocorrer, mesmo quando esteja sendo oferecida a alternativa "Outros.

	Quais?";
Apresentam pouca possibilidade de erros;	O respondente pode ser influenciado pelas alternativas apresentadas.
Diferentemente das dicotômicas, trabalham com diversas alternativas.	

4.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANALISE DE DADOS

A coleta de informações foi organizada com antecedência, dispondo do consentimento de todos os participantes mediante ao termo de compromisso (vide apêndice).

A aplicação do questionário ocorreu no mês de Outubro do corrente ano na escola citada anteriormente, o questionário contendo 11 perguntas fechadas e abertas, no qual foi aplicado em horário de trabalho sem interferir no funcionamento da sala de aula.

Inicialmente foi informado aos profissionais tanto a finalidade do estudo, como também a sua importância em contribuir com sua participação, respondendo as questões. Ao término da coleta, todos os dados adquiridos foram analisados para a elaboração do relatório final contendo o resultado das pesquisas.

Para esse feito estabeleceu-se três pontos-chaves categorizando a análise. Nesse item destaca-se que o uso se deu apenas como instrumento de organização dos dados, favorecendo o entendimento significativo para análise posterior:

- 1) Qual o conceito estabelecido dentre os professores sobre o tema;
- 2) Qual a importância e papel estabelecido pelas mesmas;
- 3) Qual a prática vivenciada em sala de aula.

Segundo LAKOFF (1987, p.60) a maioria de nossas palavras e conceitos designam categorias [...] Categorização não é um processo que deve ser estudado superficialmente. Não há nada mais básico do que a categorização para nosso

pensamento, percepção, ação e discurso. Cada vez que se vê algo como “um tipo” de coisa, por exemplo, uma árvore, está categorizando.

A compreensão de como categorizamos é o ponto central para a compreensão de como pensamos, funcionamos e conseqüentemente, um ponto central para a compreensão daquilo que nos faz humanos.

JACOB E SHAW (1998, p. 155) diz que “categorização é um processo cognitivo de dividir as experiências do mundo em grupos de entidades, ou categorias, para construir uma ordem física e social do mundo”.

MARKMAN (1989), citado por JACOB E SHAW (1998, p. 155), descreve a categorização como “um mecanismo fundamental que simplifica a interação individual com o ambiente: não somente facilitando o armazenamento e a recuperação da informação, mas, também, reduzindo a demanda da memória humana”. Finalmente, para GARDNER (1996, p. 373), “as categorias têm uma estrutura interna, centrada em protótipos ou estereótipos e outros exemplares são definidos como mais ou menos periféricos, dependendo do grau em que eles compartilham características cruciais com o protótipo central”.

“A estruturação do conhecimento não tende a seguir uma estrutura hierárquica, a partir das ideias mais abrangentes. A categorização como processo cognitivo é uma alternativa de estruturar a informação, pois ela procura refletir a organização da estrutura informacional de uma pessoa sobre determinado assunto. Essas estruturas do conhecimento são representações da organização das ideias na nossa memória semântica. Cada estrutura de conhecimento existe como objeto, ideia ou evento e, também, como um grupo de atributos, o qual é ligado à outra estrutura do conhecimento” (Moreira, 1993, p. 33)

Com base em SEVERINO (2007), a pesquisa de observação se faz através do acesso aos lugares pesquisados, pois esse procedimento é necessário para toda pesquisa indiferente de qualquer tipo.

Na observação é possível perceber a prática da sala de aula para que dessa forma possa-se comparar com as respostas dadas pelo pesquisado. Essa observação se deu dentro do espaço de sala de aula após solicitação para

realização da mesma. A importância estabelecida vem de encontro com o fortalecimento do que será mencionado no caminho das respostas do questionário aplicado.

4.5 DISCURSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com a pretensão de analisar os dados obtidos na pesquisa, as respostas foram organizadas em categorias para melhor análise das respostas. A análise dos dados foi realizada por meio da comparação entre as respostas das educadoras, as observações em sala e confrontação com os estudos de autores como KISHIMOTO (2007), ANTUNES (2003), TEIXEIRA (2010). Por meio do questionário e observação foi possível traçar o perfil das educadoras e identificar sua opinião a cerca da linguagem oral e escrita na educação infantil.

A pesquisa foi realizada no Município de Lucena, na comunidade de Ponta de Lucena, numa Escola Municipal. O trabalho foi desenvolvido com 3 professoras da Educação infantil, que têm formação em Pedagogia.

Tais professoras serão denominadas, neste trabalho, A, B e C, a coleta de dados da pesquisa apoia-se em um questionário, o foco do trabalho foram às turmas de educação infantil, estas mencionadas cooperaram de forma gratificante. Elas inclusive assinaram o termo de anuência, dando assim o consentimento da observação e do questionário.

As professoras entrevistadas todas têm licenciatura em pedagogia, estão na faixa etária entre 28 a 37 anos. Uma tem dez anos de experiência na educação, as outras têm menos tempo: uma dois anos, que coincide com o tempo na educação infantil e a outra com três anos, todas as professoras são do Município de Lucena, atuando na rede pública e particular de ensino.

A educadora **A** leciona na turma do infantil II sendo formada em Pedagogia tem 28 anos de idade e 02 anos de atuação na educação infantil. A professora **B**,

sua formação é o ensino médio e atua na turma do Infantil I, tem 34 anos de idade e há 02 anos trabalha na educação infantil.

A professora **C** tem 37 anos de idade e 10 de profissão docente é formada em Pedagogia e atua no infantil I.

QUESTÕES APRESENTADAS NA PESQUISA:

1) Para você, qual a importância do trabalho com a linguagem oral e escrita dentro da Educação infantil?

Professora **A**- “É muito importante porque através deste trabalho a criança tem um desenvolvimento excelente na sua **construção de vida.**”

Professora **B** – “É de suma importância para a **formação da criança.**”

Professora **C** – “**Toda e qualquer forma de trabalho** dentro da linguagem oral e escrita é importante para a **formação intelectual** da criança”;

Sabe – se que na educação infantil a criança tem a oportunidade de se descobrir, ou seja, se encontrar dentro das linguagens oral e escrita quando existe o direcionamento correto nessa fase educacional.

Apenas a professora C especifica resposta dando as outras, um aspecto mais generalizante a resposta. Contudo, apesar de especificar destaca o “toda e qualquer forma de trabalho” e isso pode ser entendido como o trabalho a ser realizado de qualquer forma. Aqui destaca-se que nem “toda e qualquer forma de trabalho” é significativa e faz sentido real na vida das crianças, esse trabalho deve ser objetivo claro na sua proposta.

É fundamental que o professor/educador saiba dos objetivos do seu trabalho e de como atividade “x” ou “y” pode ser melhor desenvolvida. Refletir e entender a

que veio, fará a diferença encontrando o foco e caminhando para alcançar o objetivo pensado.

Fazer a atividade de qualquer forma implica possivelmente apenas em cumprir com a manutenção da turma em sala e desempenhar sua função de forma mecânica.

“A educação infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever”. (MELLO; MILLER, 2008,p.37)

2) O trabalho realizado com a linguagem oral e escrita no espaço escolar tem qual objetivo dentro da educação infantil? Justifique.

Professora **A** – “Tem como objetivo **valorizar mais a capacidade de cada criança** através de seu aprendizado na escola.”

Professora **B** – “Tem como objetivo **sua formação intelectual** que se inicia neste período.”

Professora **C** – “O objetivo maior é a **formação intelectual** da criança que se inicia neste período.”

A linguagem oral e escrita vem sendo trabalhada de forma aleatória em algumas instituições, pois ainda perdurar, por vezes, pensamento no sentido de que educação infantil é “besteira, é só ensinar a riscar, desenhar e brincar”, mas sabe-se que é exatamente nessa fase que se forma a base da escrita e leitura na vida educacional da criança. Essa construção será gradativamente, mas com sentido e objetivo.

“A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsicamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente. A observação e a análise das produções escritas das crianças revelam que elas tomam consciência, gradativamente, das características formais dessa linguagem. Constata-se, que, desde muito pequenas, as crianças podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim como utilizam-se de livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc. para “ler” o que está escrito”. RCNEI (1998, p.128),

Sabe-se que precisa melhorar e aperfeiçoar o papel dessas duas linguagens que são fundamentais na vida escolar de nossas crianças, que se inicia na educação infantil e segue nos anos subsequentes.

Existe a cultura errônea de que na educação infantil, só se rabiscar sem objetivo, e infelizmente ainda nos deparamos com alguns profissionais com esse perfil, mas é sabido que é exatamente na educação infantil que tudo acontece, ou seja, que a criança cria e desenvolve a sua vida educacional. As professoras A, B e C, respondem com um discurso idêntico e formal, sem um aprofundamento em suas respostas.

É na infância que a criança inicia a assimilação dos aspectos sociais que lhe circunda e a linguagem faz parte desse caminho, existem vários tipos de linguagem, tais como, corporal, na representação das brincadeiras, na literatura, teatro, cinema, mídia, etc. Cada uma assume uma função e a criança está inserida nesse mundo dinâmico que flui na sua frente e necessita de ajuda no entender e caminhar de forma significativa.

É ai que a criança vai interagindo e construindo seu mundo de entendimento e a relação com o outro. Ambientes que promovam e estimulem o gosto pela leitura, seu entendimento reflexivo vai ampliar nesse contexto na vida da mesma e a escola assume papel essencial nesse fazer diário.

Sem objetividade focada e sem entendimento de como desenvolver o trabalho coerente estaremos correndo o risco de apenas sermos mantenedores da quietude e turvando a real capacidade crítica de entender e ser no mundo.

3) Qual o período que inicia o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e qual o papel da mesma na vida educacional?

Professora **A** – “Acredito que desde que a criança nasce já utilizamos a linguagem oral (uma forma de comunicação), para o bebê e daí então começamos utilizar a escrita Ex: “seja bem-vindo”, e assim o indivíduo cresce aprimorando sua linguagem e sua escrita”.

Professora **B** – “Ter como objetivos sua **formação intelectual**”.

Professora **C** – “**No período da educação infantil e na sua formação**”.

Destaca-se aqui o entendimento da fala no sentido de explicar que a linguagem escrita é uma construção, pois essa construção se dá quando essa escrita é feita com objetivo de aguçar, instigar e levar a criança para essa construção diária. A professora A é mais clara em sua resposta quando fala que a linguagem oral se dá a partir de quando a criança ainda é bebê.

Destaca-se também que em suas respostas as três professoras, não demonstram objetividade e coerência.

“Portanto, é preciso ressaltar que o processo de construção da linguagem escrita é um processo discursivo, marcado por uma rede de interações que integra a criança ao seu meio sócio histórico cultural. A construção e a apropriação de conhecimentos sobre a escrita pela criança não são um processo gradual de transformações isoladas, mas um processo totalizador, em que desenvolvimento e aprendizagem constituem uma unidade dialética”. (GARCIA, 1997, p.89).

A aquisição da linguagem não deveria ser vinculada a cópia de vogais e consoantes como bem se tem feito, nem repetição e memorização das mesmas.

Aqui o trabalho fica segmentado e criado com a sequência do mais fácil ao mais difícil segundo o entendimento teórico.

Não pensar a linguagem como um todo, a sua relação significativa e entendimento do que a cerca poderá cair no risco de apenas adquirir um sistema de grafia de letras sem sentido e sem contexto de vida prática, codificar seria o nome da questão com crianças apenas receptoras no fazer.

O papel do trabalho com o desenvolvimento da linguagem vai além da sua “formação intelectual”, é estimular a comunicação oral e escrita no saber ouvir; desenvolver a atenção e criticidade; na socialização; na comunicação; na construção de conceitos, etc.

Com base em GASPAR, BEZERRA (2012) a comunicação verbal é a que se faz através da fala, quando utilizamos mensagem falada para nos comunicarmos, essa comunicação é a mais utilizada pelas pessoas, ela pode ser representada através da fala ou mensagens escritas.

Nos dias de hoje essa comunicação é muito utilizada através dos meios de comunicação, as tecnologias nos dão suporte para usarmos e explorarmos muito bem esse tipo de linguagem.

GASPAR, BEZERRA (2012), diz que a comunicação não verbal, se dá através de gestos e essa comunicação se dá principalmente com a utilização do corpo, onde o mesmo expressa os nossos sentimentos, sejam eles de alegria, tristeza, surpresa, etc. Essa comunicação se dá sem necessidade da fala, ou seja, não precisa falar para demonstrar os nossos sentimentos é a linguagem mais utilizada pelos surdos-mudos através de gestos e expressões.

4) Como se dá o trabalho realizado dentro da sala de aula tendo como objetivo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita?

Professora **A** – “Se dá **através da alfabetização**, com a ajuda de aulas práticas oferecidas em sala de aula”.

Professora **B** – “A criança chega à escola já conhecendo o mundo, na escola ela **ver detalhadamente a sua forma**”.

Professora **C** – “Cada criança já chega à escola conhecendo o mundo e **vai aperfeiçoando a forma de linguagem oral e a escrita**”.

É sabido que a aprendizagem se dá desde o berço, mas na escola tem-se o dever de desenvolver essa aprendizagem, aprimorando e aguçando as linguagens das crianças, aproveitando o ambiente escolar onde a criança esta em contato com outras crianças.

As três professoras não definem realmente como se dá esse desenvolvimento. Apenas as professoras A e B dizem que as crianças chegam à escola com o seu conhecimento próprio, mas não explicam o que fazem dentro da sala de aula para desenvolver ou aproveitar esse conhecimento. Então, fica a dúvida se realmente as mesmas têm entendimento da função, ou, de como se dá esse exercício da linguagem.

“Aos poucos a criança aprende a falar e passa a utilizar a própria linguagem para Regular suas ações, conferir sentido às coisas. Ela pode, ao mexer no botão da televisão, por exemplo, dizer “Não pode!””. Ou quando tropeça, falar “Caiu!”. Ou quando vê um prato de sopa fala “Papá!”. É na sua relação com o outro que a criança vai se apropriando das significações socialmente construídas. Desse modo, é o grupo social que por meio da linguagem e das significações, possibilita o acesso às formas culturais de perceber e estruturar a realidade”. (FONTANA E CRUZ, 1997, p.61).

Na teoria as professoras dizem ser importante, mas, em suas respostas deixam esse fazer em aberto. Na observação pode-se perceber que as professoras tem na sua fala a teoria, já na prática esse desempenho fica parado, barrado na mesmice, com atividades que não aguçam a curiosidade e muito menos a aprendizagem das crianças.

Mais uma vez na teoria é tudo muito bonito, mas na prática, deparamos com profissionais estagnados e presos, ao cobrir único e simplesmente o pontilhado e repetir as letras escritas no quadro negro.

5) Qual o material que você tem acesso para utilização nas atividades da linguagem oral e escrita na sala? É adequada a idade? Justifique.

Professora **A** - “São histórias infantis ilustrativas, bem coloridas do nosso folclore brasileiro”.

Professora **B** – “São diversas para complementar as atividades como **livros, letras, objetos coloridos, jogos** etc”.

Professora **C** – “Materiais diversos como **livros, letras, objetos coloridos, jogos** etc”.

Observa-se que as professoras novamente não são claras em suas respostas e dessa forma enfatiza-se JARDIM (2001) quando diz que o material tem que ter objetivo a partir do momento que ele é escolhido pra ser utilizado pelo educador. Desta forma feita fica a interrogação se o material utilizado pelas as mesmas tem realmente o objetivo de aguçar a curiosidade das crianças? Ou se essa escolha se dá aleatoriamente só para passar o tempo.

JARDIM (2001 p.75) coloca duas importantes questões: “[...] que critérios utilizar para garantir uma boa seleção, que leve a criança a se interessar pela história e buscar depois novas leituras? Quais os livros realmente significativos e quais os descartáveis?”.

No processo de observação, mais uma vez destaca-se que as leituras são feitas, mas aleatoriamente, não acontece essa leitura direcionada com objetivo pedagógico, ou seja, é feita na maioria das vezes com o intuito de passar o tempo, enquanto chega a hora de tomar água, ir ao banheiro e começar a tarefa, que não tem nada a ver com a leitura.

6) Apresenta alguma dificuldade em aplicar as atividades desenvolvidas para o trabalho com a linguagem na educação infantil? JUSTIFIQUE.

Professora **A** – “Sim, às vezes temos dificuldades por causa da escola não obter, um espaço apropriado”.

Professora **B** – “Não, pois usam sua criatividade e sempre busco o novo para aplicar”.

Professora **C** – “Não, porque uso e busco sempre coisas novas para serem aplicadas”

As professoras B e C disseram em suas respostas que não tem dificuldades de desenvolver as atividades, mas, novamente não explicam como fazem para desenvolver e de que forma a criatividade é desenvolvida e que “novo” é esse.

Ao observar a prática das professoras percebeu-se que as mesmas, desenvolvem o seu trabalho meio que automaticamente, é nítida a dificuldade de desenvolver as atividades, pois na observação à professora ajuda às crianças principalmente as do maternal de 3 anos e as da educação infantil de 4 anos, as mesmas pegam nas mãos dos alunos, quando as mesmas estão demorando terminar as atividades, então como forma de “agilizar” esse término as mesmas desenvolvem essa “prática” em sala de aula.

“Além da conversa constante, o canto, a música e a escuta de histórias também. Propiciam o desenvolvimento da oralidade. A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita”. (RCNEI, 1998,p. 135).

7) Com o desenvolvimento das atividades dentro da linguagem oral e escrita verifica algum avanço no processo de leitura na sua sala?

Professora **A**- “Sim, porque as crianças começam a desenvolver sua comunicação tanto como si mesmo, como sobre os outros”.

Professora **B** - “Sim, no crescimento de cada um isto é visível”.

Professora **C**- “Sim, é visível ver o crescimento de cada criança como o desenvolvimento dessas atividades”.

Observa-se que esse dito crescimento “visível” da aprendizagem não é tão visível assim, pois se depara com crianças nas séries iniciais com muitas dificuldades de aprendizagem, essas dificuldades são manifestas nas salas de aula, como dificuldades com a leitura e a escrita.

Em sua maioria ainda se vê trabalhos apenas focados nas atividades com pontilhados, com desenhos prontos, isto é, que não aguçam a imaginação das crianças. Constata-se nas observações em sala que a fala se distancia da prática, isso tem refletido lá na frente, SOARES (1998, p. 37-38).

[...] o convívio com a língua escrita tem como consequência mudanças na língua oral, nas estruturas linguísticas e no vocabulário. “Enfim: a hipótese é que aprender a ler e escrever, e, além disso, fazer uso da leitura e escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a outro estado ou condição, sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico”.

Desde muito tempo, é sabido que a leitura e a escrita é o ponto de partida para um bom desempenho educacional das crianças. Esse aprendizado se dá na educação infantil, pois é ela é o alicerce para as séries iniciais e para toda uma vida educacional.

**8) Com que frequência trabalha a leitura na sala de aula? E como?
Justifique:**

Professora **A**- “Uma vez na semana através das histórias contadas na sala de aula”.

Professora **B** – “Todos os dias da semana. Sempre que dá, procuro estimular a leitura em cada um de maneira que seja proveitoso”.

Professora **C**- “Todos os dias da semana em vários momentos, com atividades, brincadeiras dirigidas etc”.

A leitura deve ser prazerosa, diária e direcionada, possibilitando ao aluno a busca por conhecimentos. As professoras B e C em suas falas dizem que fazem leitura diariamente, a professora C pontua que sempre procura direcionar com atividades, já a professora A afirma que a leitura é feita uma vez na semana, mas não explica se é direcionada.

“O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente”. (RCNEI,1998,p135),

Na observação das leituras em sala de aula, as professoras que disseram que fazem leitura diária não mostram isso no seu cotidiano, percebe-se que não existe uma escolha prévia da leitura que vai ser feita, essa leitura é feita uma vez ou outra como forma de entretenimento, sem direcionamento algum. No geral as três professoras fazem suas leituras, porém como já disse é triste constatar essa realidade, ver a leitura sem direcionamento, sem objetivo, sem emoção e participação por parte dos alunos.

9) Qual o papel do trabalho com a leitura na educação Infantil? Justifique.

Professora **A**- “Estimular a imaginação contribuindo para sua formação”.

Professora **B** - “Estimular a imaginação de cada um”.

Professora **C** - “Estimular a imaginação, a leitura e acima de tudo educar para ouvir e para criar”.

No meio educacional fala-se muito de linguagem oral e escrita, esse deveria ser um dos focos principais da Educação Infantil, sendo entendida de forma dinâmica com atividades que instigassem esse fazer de forma serena, mas com objetividade percebida pelo profissional de sala.

Trabalha-se muito com a dinâmica do feitiço de leituras, com o intuito de incentivar leitura e escrita, entretanto infelizmente o que se tem observado nesta pesquisa, bem como em outros momentos de exercício profissional, são salas abarrotadas de livros infantis, didático e paradidático com pouca utilidade, ou, seja, não explorado, de forma que aguace a curiosidade e a vontade do alunado para essas questões.

O objetivo não é o generalizar e sim enfatizar uma infeliz prática que ainda perdura em muitas instituições de ensino pela qual se exerce a função. Fala-se aqui da vivência com outros profissionais no decorrer da vida profissional, na qual teoria tudo bem se fala, mas na prática observa-se outro contexto em boa parte das escolas que se analisou.

[...] Desta maneira, não seria possível ao professor ensinar a leitura, mas ensinar o aluno a ler para criar a sua própria leitura, nos limites de sua potencialidade, na sua relação com os diferentes gêneros e suportes textuais que possibilitam a formação crescente e permanente de modos de pensar cada vez mais abstratos. (ARENA, 2012, p. 31).

Grande parte das crianças são levadas a estarem todo o horário de aula só ouvindo, escrevendo e repetindo coisas sem muito sentido para eles. Claro que existem as escolas modelos que conseguem alcançar um padrão de conduta coerente e muito se tem procurado fazer para essa mudança acontecer, mas, infelizmente, aparentemente, ainda se tem dificuldade para que essa ação chegue a alguns pontos específicos do setor.

Não se pode apontar ainda, se acontece de forma precária por opção individual, ou por dificuldades outras do próprio setor, mas muito se tem visto nesse sentido, acarretando práticas ainda arcaicas, principalmente no nível examinado.

10) Tem algum espaço ou projeto específico para desenvolver atividades com leitura na escola?

() SIM () não

Caso positivo, é adequado para a educação infantil?

Caso negativo. Por quê? Justifique.

Professora **A**- “Não existe, porque na escola não este espaço adequado para leitura”.

Professora **B** – “Não, mas procuramos sempre diferenciar o local, sempre buscando o melhor pra eles”.

Professora **C** – “Não, mas procuro sempre diversificar o local pensando no melhor para as crianças”.

Todas as professoras afirmaram que a escola não possui espaço para desenvolver a leitura, deixando assim a interrogação se por falta desse “espaço” a leitura realmente tem sido feita de fato. Contudo, não se pode negar a necessidade de pensar em como a escola vem trabalhando a linguagem na Educação Infantil quando geralmente disponibiliza-se, ao menos, o famoso cantinho da leitura.

Observa-se uma contradição frequente nas respostas desde o início onde as questões ficam imprecisas e refletem um pouco da confusa ação diária de algumas escolas. Ainda impregna o olhar e o analisar com uma enfraquecida resposta teórica.

“Além da conversa constante, o canto, a música e a escuta de histórias também. Propiciam o desenvolvimento da oralidade. A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita”. (RCNEI, 1998, p.135).

Na observação presenciou-se salas bem arrumadas, cheias de livros didáticos e paradidáticos, mas não são utilizados, ou seja, a sua utilização é pouca e sem direcionamento, o momento da leitura é escolhido um livro na hora e essa leitura é feita com o intuito de passar o tempo, o livro é escolhido pela professora no momento da leitura.

Ao término da leitura nada é falado sobre ela e a aula segue o seu curso corriqueiro. Segundo o que se presenciou o projeto de leitura não existe, essa leitura é feita aleatoriamente, isso demonstra o quanto a prática vem sendo desenvolvida, aparentemente, distante da teoria e o quanto ainda perdura uma ação regada ao uso sem sentido de livros, etc.

11) Como vem sendo trabalhada a linguagem oral e escrita no cotidiano escolar tendo como foco o processo base da leitura na educação infantil?

Professora **A**- “A linguagem oral é trabalhada por meio de contações de histórias e cantigas, como a turma em que leciono é de maternal a linguagem escrita que se utiliza no cotidiano é **cobrir pontilhado** e criar desenho a partir das histórias contadas”.

Professora **B** – **Não respondeu**

Professora **C**-“ livros, letras e jogos”.

Nessa questão apenas a professora A se deu ao trabalho de responder a pergunta, mas percebe-se que a sua prática ainda está muito ligada ao pontilhado.

Ao fechar esse questionário destaca-se aqui, mais uma vez, a observação feita em sala de aula das professoras acima relacionadas. Percebeu-se que as suas práticas não condiz com a sua escrita, vimos professora preocupadas em conteúdos, seguir horário, leitura feitas sem algum sentido, brincadeiras feitas para passar o tempo.

Lamenta-se o que foi visto porque demonstra o quanto se está longe em algumas instituições de ensino, num nível extremamente fundamental de uma prática condizente com a teoria e ainda uma preocupação muito mais no sentido de cumprir normas da instituição do que saber se efetivamente aprendeu e supriu a necessidade dos atendidos.

“Por muito tempo prevaleceu, nos meios educacionais, a ideia de que o professor teria de planejar, diariamente, novas atividades, não sendo necessário estabelecer uma relação e continuidade entre elas. No entanto, a aprendizagem pressupõe uma combinação entre atividades inéditas e outras que se repetem. Dessa forma, a organização dos conteúdos de Linguagem Oral e Escrita deve se subordinar a critérios que possibilitem, ao mesmo tempo, a continuidade em relação às propostas didáticas e ao trabalho desenvolvido nas diferentes faixas etárias, e a diversidade de situações didáticas em um nível crescente de desafios”. (RCNEI, 1998,p.133)

Enfatiza-se ainda que a professora diz que usa o pontilhado para desenvolver a escrita na sala de educação infantil, essa fala só reforça a tese de que a educação infantil ainda trabalha com práticas antigas. Contudo poder-se até tentar entender que tipo de exercício ela traz com a tarefa do pontilhado? Aparentemente as práticas antigas ainda perduram dentro das escolas, com apenas pequenos avanços pontuais que acontecem mediante vontade de alguns poucos entendidos dessa necessidade de mudança.

Nesse contexto ainda depara-se com profissionais que não tem formação adequada ao nível e posicionamentos de políticas locais com preenchimentos de vagas ligadas, por vezes, a apadrinhamentos.

Dando suporte às análises acima mencionadas optou-se pela distribuição dos dados em três sessões para dar um entendimento mais significativo e organizacional a pesquisa em questão. Para tanto estabeleceu-se como pontos de destaque:

CONCEITO	Desenvolvimento na construção de vida; formação intelectual da criança, valorizar a capacidade de cada criança.
IMPORTANCIA E PAPEL	Formação intelectual da criança, valorizar a capacidade de cada criança. Estimular a imaginação, a leitura e educar para ouvir e para criar.
PRÁTICA VIVENCIADA	Dá-se através da alfabetização , na escola ela ver detalhadamente a sua forma "; vai aperfeiçoando a forma de linguagem oral e a escrita ", com material ligado as histórias infantis ilustrativas, livros, letras, objetos coloridos, jogos , contações de histórias e cantigas, cobrir pontilhado e criar desenho. OBS: (essa prática mencionada na teoria dentre as respostas das professoras pesquisadas NÃO foi verificada levando-se em consideração a utilização de forma coerente. Elas usam em parte, mas não como foi mencionado e nem com tanto entendimento como na teoria). (Observação nossa).

Precisa-se de educadores conscientes do seu papel e entendendo o que promove com os seus alunos no dia-a-dia da sala de aula. Falta na educação infantil, professores que consigam vislumbrar realmente a importância desse nível educacional e que saibam não apenas da teoria.

A prática atual que se presenciou aqui se pode apenas falar das escolas pesquisadas e das práticas já vivenciadas em outras instituições de ensino, ainda está regida em sua maioria, numa perspectiva falha, com sérios padrões errôneos

de conduta e ainda um presente, aparente, acinte para o nível em questão. Sala cheia de alunos esperando algo do professor que ele não pode, não sabe ou não quer dar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é o ponto de partida para a vida escolar que deixa marcas profundas na vida acadêmica, a mesma começa a partir da linguagem oral e escrita. O educador infantil deve conduzir sabiamente seu alunado e ajudá-lo a ser cidadão, caso contrário, pode comprometer sua vida educacional, gerando problemas nas séries futuras.

Daí surgiu a pesquisa com o objetivo de trabalhar, visando averiguar como a linguagem oral e escrita vem sendo trabalhada na educação infantil, por 3 professoras no Município de Lucena, da comunidade de Ponta de Lucena. Deparamo-nos com muitas dificuldades, mas o ponto crucial foi à flexibilidade do compromisso de alguns profissionais, ressaltamos que a prática ensino/aprendizagem é delicada e se não é feita com amor, compromisso e entendimento real de seu objetivo, fica falha.

Chegamos à conclusão que falta muito para que a educação infantil no nosso Município alavanque, ou seja, ganhe a importância que realmente merece. Esperamos e almejamos que o objetivo seja sempre o ensino/aprendizagem de forma que a criança veja sentido a ponto de prender a atenção e que possa compreender e aprender os conteúdos para que não haja tantas que não compreendem o que leem e escrevem.

Dentro do caminho pesquisado objetivou-se trazer o pensar em torno do questionamento sobre: **Em que medida vem sendo trabalhada a linguagem oral e escrita no cotidiano escolar tendo como foco o processo base da leitura na Educação Infantil?**

Aqui podemos definir como respostas o fato que a linguagem oral e escrita dentro da educação infantil infelizmente ainda tem sido uma prática muito vaga, sem força e formato coerente. Percebe-se também a teoria parece muito fácil e muito bonita, pois muitos de nós aprendemos isso nas universidades da vida, mas, a vivência, o dia a dia, de fato tem faltado muito para que a educação tome o rumo necessário e desejado por muitos, pois na prática na maioria presenciada é uma coisa muito fraca, diante da possibilidade rica que essa fase tem.

Ao observar essa vivência de sala de aula, pude constatar que realmente a teoria anda longe da prática, não só nos livros, mas, no cotidiano da sala de aula, quando na verdade precisa-se de um olhar futurista, que comece a levar a sério o ensino das linguagens oral e escrita, ou seja que leve a sério o ensinar a ler e a escrever.

Falo agora além dessa pesquisa, digo da minha vivência como professora, dos anos que tenho convivido com muitas outras colegas e observado a suas práticas, infelizmente a educação infantil não tem sido tão respeitada, sendo vista com a seriedade que merece, por isso ainda escutamos pais dizerem: “meu filho vai pra escola só brincar e riscar”. Escuta-se isso porque temos profissionais e instituições que veem a educação infantil exatamente desse jeito, que só serve para brincar e riscar, sem que esse rabisco e brincadeira tenha sentido.

Cabe aqui o exercício de um outro olhar, aquele que vislumbramos nos bancos das universidades. Contudo, para isso precisamos de profissionais com vontade de fazer essa nova “cartilha”, estudar, ampliar conhecimentos, rever ações. Fazer o novo dá trabalho e incomoda a grande maioria que faz a mesmice diária.

A luta é frequente e tende cair na armadilha do velho padrão arcaico, mantedor de crianças “adestradas e amarradas” nas práticas que não lhe darão caminhos amplos no fazer de vida.

Como respostas ao pesquisado, aqui se pode apenas falar das escolas pesquisadas e das práticas já vivenciadas em outras instituições de ensino, ainda está regida em sua maioria, numa perspectiva falha, com sérios padrões errôneos de conduta e ainda um presente, aparente, acinte para o nível em questão.

Professores que sabem a resposta teórica, mas ainda colocam na prática velhos momentos, salas com alunos ávidos por um novo fazer e profissionais ainda presos ao antigo, ou por vontade própria, ou por não ter acesso o material adequado, ou ainda, por não saber fazer diferente. E assim o “como vem sendo trabalhada a linguagem oral e escrita...” nos remete ao de sempre, por vezes, como antes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARENA, D. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita**. São Paulo: Cortez, 2010.

A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de Autêntica, São Paulo: Cortez, 2006.

Arroyo, M. G. **Ofício de Mestre**, Petrópolis: Vozes, 2000

BAMBERGER, Richerd. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente-ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublica/coes.action?id=102480>> Acesso em: 15 dez. 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf> Acesso em: 15 dez. 2013

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. **Crianças de 0 a 5 anos**. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Ministério da Educação. Índice aponta evolução na qualidade do ensino fundamental e médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15630%3A-
indice-aponta-evolucao-na-qualidade-do-ensino-fundamental-e-
medio&catid=222&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15630%3A-indice-aponta-evolucao-na-qualidade-do-ensino-fundamental-e-medio&catid=222&Itemid=86). Acessado em: 16/10/2014.

MORAIS R. **Cultura Brasileira e Educação**. Campinas: Papirus, 2. ed., 2002.

BRENNAND, E. G. G; ROSSI, S. J. (Organizadores) **Trilhas do Aprendiz**. v.3. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

CAMPOS, Ana Raquel Fialho Ferreira. **A Leitura na Sala de Aula - Centro de Referência em Educação: about the mind**. Chicago: The University off Chicago, 1987.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. v 18, n. 73. Brasília, 2001. P.11-28.

FONTANA, R.A.C; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a Pré –Escola**. São Paulo: Cortez, 1997

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1999.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a08v15n2>. Acessado em: 09/11/20

, Leitura e Escrita. Acessado em 17 de Abril de 2011, as 16:13h. Disponível em: http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoMedio/LEITURA_E_ESCRITA.pdf

JACOB, E. K.; SHAW, D. **Sociocognitive perspectives on representation**. Annual Review of Information Science and technology, v. 33, p. 131-185, 1998..

JARDIM, Mara Ferreira. **Crêterios para análise e seleção de textos de literatura infantil**. In: SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura e Alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.75 -79

KÉTILLA, Maria Vasconcelos Prado, LADY, Dayana de Lima e Silva, MARIA, do Nazaré de Carvalho e TERESINHA, Rodrigues Alcântara. Como Lidar Com as Dificuldades da Leitura em Sala de Aula. Acessado: em 17 de Abril de 2011 às 15:48h. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp141.htm>.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

KUHMANN JR. Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAKOFF, G. Women, fire, and dangerous things: **what categories reveal about the mind**. Chicago: The University of Chicago, 1987.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Disponível: Leia mais em:<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-e-suas-dificuldades-em-sala-de-aula/37940/#ixzz2ngTUaER2>

MARIA, do Amparo Caetano de Figueiredo. IN: **Trilhas do Aprendiz**. volume 4. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

MARIA, Eulina Pessoa de Carvalho. Pesquisa Aplicada à Educação. IN: **Trilhas do Aprendiz**. V.5. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. (1994) Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

MOLINA NETO, Vicente; Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N.S. **A pesquisa qualitativa na educ. física**: alternativas metodológicas. RS: Sulina, 1999.

MOREIRA, M. A. A teoria de educação de Novak e o modelo de ensino-aprendizagem de Gowin. Porto Alegre, RG: IFUFRGS, 1993.

REIS, Beatriz Soares. **A Importância da Leitura e suas dificuldades em sala de aula**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-e-suas-dificuldades-em-sala-de-aula/37940/>. Acessado em 12/11/2014.

SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura e Alfabetização. Porto Alegre: Artmed, iniciação da criança no mundo da cultura escrita. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, S. **A importância da leitura em sala de aula.** Publicado em 16 de maio de 2011. Acessado em 24 de Novembro de 2011 às 20:10. Disponível em: <http://www.todolivro.com.br/blog/?p=8>

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23^a ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2.ed. Belo Horizonte: 2001.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca:** Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

UNICEF. **A Convenção sobre os Direitos da Criança.** 1989. Disponível em: <http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf> Acesso em: 18 dez 2013.

VANESSA, Kist. Leitura e Escrita. Disponível em: http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoMedio/LEITURA_E_ESCRITA.pdf. Acesso em Abr. 2011.

VYGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Martins Fontes. São Paulo: 2009.

ZANELATTO, Lenice. **Importância de Trabalhar a Literatura Infantil.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/importancia-de-trabalhar-a-literatura-infantil/55562/>> Acesso em: 10 nov. 2014

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 10 ed. Editora Global, São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/importancia-de-trabalhar-a-literatura-infantil/55562/> acessado em 09 11 2014.

APÊNDICE 01

QUESTIONÁRIO

DADOS INICIAIS:

FORMAÇÃO: () médio () superior incompleto () superior completo, qual:
 _____ () pós graduação, qual: _____

IDADE: _____

TEMPO DE SERVIÇO NA EDUCAÇÃO : _____

TEMPO DE SERVIÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: _____

1) Para você, qual a importância do trabalho com a linguagem oral e escrita dentro da Educação infantil?

2) O trabalho realizado com a linguagem oral e escrita no espaço escolar tem qual objetivo dentro da educação infantil? justifique

3) Qual o período que inicia o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e qual o papel da mesma na vida educacional?

4) Como se dá o trabalho realizado dentro da sala de aula tendo como objetivo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita ?

5) Qual o material que você tem acesso para utilização nas atividades da linguagem oral e escrita na sala? É adequado a idade ? justifique.

6) Apresenta alguma dificuldade em aplicar as atividades desenvolvidas para o trabalho com a linguagem na educação infantil?

SIM () NÃO ().
 justifique _____

7) Com o desenvolvimento das atividades dentro da linguagem oral e escrita verifica algum avanço no processo de leitura na sua sala?

SIM () NÃO ()

Justifique _____

8) Com que frequência trabalha a leitura na sala de aula? E como? Justifique:

- () UMA vez na semana
 () TODO dia
 () raramente
 () não consigo trabalhar por conta de varias dificuldades.

9) Qual o papel do trabalho com a leitura na educação Infantil? Justifique.

10) Tem algum espaço ou projeto específico, para desenvolver atividades com leitura na escola,

() SIM () não

Caso positivo, é adequado para a educação infantil?

Caso negativo. Por quê?

Justifique _____

11) Como vem sendo trabalhada a linguagem oral e escrita no cotidiano escolar tendo com foco o processo base da leitura na educação infantil?

APÊNDICE 02

Termo de anuência

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Titulo da Pesquisa: A linguagem oral e escrita nos ambientes destinados à leitura na Educação Infantil.

Pesquisadoras responsáveis: Karla Lucena de Souza e Josenilda da Silva Falcão

Informações sobre a pesquisa: Como aluna do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-EAD pretendo desenvolver uma pesquisa com professores, intitulado: A linguagem oral e escrita nos ambientes destinados a leitura na Educação Infantil. Que objetiva **averiguar como a linguagem oral e escrita vem sendo trabalhada na educação infantil, no Município de Lucena, na comunidade de Ponta de Lucena** tendo como foco o processo de aquisição da linguagem dentro da leitura na Educação infantil. Os dados serão coletados mediante questionário individual, que será realizada no mês de OUTUBRO de 2014. Para isso solicito a sua participação, que é muito importante, pois trará contribuição em relação ao tema abordado para o ensino e a pesquisa.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Lucena - PB, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante
dactiloscópica

Contato com a pesquisadora responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora josenilda da Silva Falcão, através do E-mail: josenildafalcao_efilhos@hotmail.com.br

Telefone celular: (83) 87242286

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável